

EDITORIAL

O ano de 2020 ficará sem dúvida marcado na memória de todos. A pandemia chega em números atuais a quase 8 milhões de infectados; provavelmente esse número estará bastante ultrapassado quando publicarmos essa edição.

Ainda no aguardo do resultado oficial da Capes sobre o novo Qualis, que em sua página oficial continua mostrando apenas o quadriênio 2013-2016, na expectativa da confirmação do A4, temos procurado melhorar em todos os aspectos a MIX Sustentável. Dentre as diversas ações nesse sentido destacamos a inclusão de professores pesquisadores de universidades estrangeiras no conselho editorial, aumentando a visibilidade internacional da revista. Também incrementamos o quadro de avaliadores e com isso o processo de fluxo editorial ficou mais rápido, sendo que o prazo médio de resposta dos artigos enviados é de dois meses após a submissão.

Além da consulta via sistema OJS, os artigos da revista podem também serem consultados no site da UFSC, que oportuniza aos leitores conhecer as demais ações do grupo de pesquisa Virtuhab, responsável pela edição do periódico. Temos ainda uma página no facebook e cadastro em diversas bases científicas, divulgadores e buscadores como Latindex, Base, Redib, etc. As ações de parceria com outras instituições e grupos de pesquisa servem também como vetor de informações e troca de saberes sobre o tema da sustentabilidade em projeto, através de redes de cooperação. Outra forma de acesso aos artigos é através do sistema Issuu - Digital Publishing Platform, dando acesso as nossas edições olheáveis. Estas ações visam ampliar o modo de consulta dos artigos, diversificando o público-alvo.

Os artigos que compõem essa edição são variados. De Campina Grande, uma proposta de soluções sustentáveis no uso de águas subterrâneas na cidade de João Pessoa aborda a problemática atual do incremento nas tecnologias de irrigação, de modo a prover as demandas de uma população em crescimento constante. O artigo é assinado por professores e pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e do Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Do departamento de Desenho Industrial da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o segundo artigo da edição aborda o consumo acelerado e a busca desenfreada por novas tecnologias que trazem como consequência natural e imediata o aumento na quantidade de resíduos eletroeletrônicos. Os autores discutem de que modo o designer contemporâneo pode contribuir nesse aspecto, e apresenta propostas projetuais com base no ciclo de vida de produtos.

Passando pelo estado de Santa Catarina, os professores da Universidade do Contestado estudam a possibilidade da tecnologia fotovoltaica garantir melhores índices de sustentabilidade energética e para isso mostram um estudo de caso em estabelecimentos públicos de ensino.

Pesquisadores da Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Tiradentes e da Universidade Federal de Viçosa (UFV) assinam o artigo 4 da presente edição, sobre alimentação hospitalar, com o problema da grande quantidade de resíduos que são descartados nesse processo.

O quinto artigo da edição vem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e se refere a uma leitura técnica na área da sustentabilidade em engenharia civil, especificamente quanto a norma NBR 15575 que entrou em vigor no ano de 2013 e trata da adequação ambiental e avaliação do desempenho de edificações.

Ainda na área de tecnologia dos materiais, o artigo 6 aborda um dos temas de reincidência nas edições da Mix Sustentável: o bambu, material que tem sido alvo de constantes novos estudos. Assinam o artigo um grupo de pesquisadores da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

E a norma 15575 é novamente tema no artigo 7, que traz um estudo que visa determinar o desempenho estrutural em paredes de madeira laminada colada. O artigo é assinado por pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Voltando novamente ao Sul do Brasil, proveniente do Vale do Rio dos Sinos, o artigo dos pesquisadores da Unisinos, com a união entre o Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo e o ITT Performance, relaciona três assuntos no estudo em Retrofit em um edifício corporativo: sustentabilidade, certificação LEED e desejos/necessidades dos usuários.

Essa edição apresenta uma quantidade significativa de publicações na área das engenharias, como se pode ver no artigo 9, que apresenta o impacto ambiental analisado através do consumo de energia, emissões atmosféricas e esgotamento de recursos, tendo por base de estudo os sistemas construtivos de superestruturas de pontes. O artigo é resultado de uma parceria de

laboratórios da Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Do Programa de Pós-graduação em Design da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) vem o artigo 10, que trata basicamente de buscar alternativas mais sustentáveis aos tradicionais tijolos cerâmicos utilizados na construção civil. O estudo foi realizado na cidade de São Luís do Maranhão.

Oriundo do Programa de Pós-graduação em Arquitetura da Universidade Federal de Santa Catarina, o artigo 11 apresenta uma contribuição da arquitetura no preenchimento da lacuna a respeito dos projetos de edificações provisórias em canteiros de obras, que são tradicionalmente construídas sem preocupações ambientais.

Também da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), o artigo 12 foca na sustentabilidade econômica, relacionando-a com os outros dois eixos da sustentabilidade (social e ambiental). A pesquisa foi realizada em um loteamento da cidade de Encantado, RS.

Finalizando a seção dos artigos, o artigo 13 é resultado de uma parceria entre pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e da Universidade de São Paulo (USP) mostrando como o design pode melhorar a vida de pessoas com deficiência visual.

A edição ainda traz em suas outras seções, 1 resumo de tese, 4 resumos de dissertações, 1 resumo de monografia de especialização e 3 resumos de Trabalhos de Conclusão de Curso. Finalizando, a entrevistada da edição é a professora e atual coordenadora do curso de Design de Produto da UFSC, Ana Veronica Pazmino, que conta um pouco de sua trajetória acadêmica e profissional na área da sustentabilidade aplicada no design.

Contando com a tradicional competência da bolsista Natália Geraldo, que coordena a editoração gráfica da revista, e é também autora da capa dessa edição, apresentamos mais uma MIX Sustentável. Nós, os editores, agradecemos a todos que enviaram seus artigos e a todos os avaliadores que nos ajudam a manter um padrão de excelência e desejamos a todos uma excelente leitura.

Resta-nos então, em algum lugar no meio de tudo isto, continuar a vivenciar incrédulos esta dura realidade e fazer a nossa parte na esperança de dias melhores e de que o nosso esforço possa motivar outros.

Que sem dúvida estamos frente a uma mudança de comportamentos e da forma de interagir em comunidade. Assistimos uma crise econômica abalar a todos. Vemos os vulneráveis ainda mais fragilizados, enquanto acompanhamos suas derrocada do alto de nosso conforto, mesmo que tentemos minimizar, de uma forma ou de outra seu sofrimento.

O meio ambiente, por sua vez, se recupera e a fauna reconquista seu espaço nas ruas desertas. As águas tornam-se cristalinas e cheias de vida novamente. Nosso céu se torna mais límpido, talvez para nos renovar. Ou talvez, simplesmente para nos dizer que nossa prosperidade, da forma como estamos conduzindo as coisas, significa a doença da natureza. E que o contrário lhe fornece perspectivas de recuperação. No mínimo é um alerta que nos indica que voltar ao normal talvez não seja mais uma opção.

Nos mostra que podemos viver de uma forma diferente. Que devemos entender nossa insignificância frente ao poder da natureza e sermos menos destrutivos. Que podemos consumir menos. Tudo isso nos mostra que precisamos nos reinventar e sermos capazes de respeitar outras visões, que no todo ajudam a somar.

Para esta edição especial foram selecionados 14 artigos que podem contribuir com esta somatória e nos apresentam perspectivas nos temas: análise comparativa da vegetação urbana e o seu impacto no conforto térmico na escala local; impacto ambiental de sistemas de isolamento verticais externo para edificações; simulação e avaliação experimental de estruturas geodésicas de bambu reforçadas com cabos; reciclagem artesanal de polímeros para aplicação no desenvolvimento de coleção de acessórios; lajes mistas de bambu-concreto sem a presença de aço; avaliação de soluções urbanas sustentáveis a partir de indicadores de densidades, água e esgoto em município de pequeno porte; resistência de compósitos de poliuretano e cimento, com adição de resíduo de vidro ou areia; uso das cores como estratégia no projeto de Edificações de Energia Zero; utilização de tecnologia para orientar o descarte correto e eficiente de resíduo em lixeiras; processo projetual de abrigos temporários para situações de emergência em Minas Gerais; inspeção de manifestações patológicas de fachadas com drone em edifício de elevada altura; resíduos sólidos têxteis e sua destinação em empresas de Santa Catarina; aspectos visuais estéticos para a percepção de produtos com valor ambiental e, por fim, análise de materiais para coberturas utilizadas em sistemas de aproveitamento de água pluvial residenciais. Com estes temas, nós, editores, autores e participantes do ENSUS 2020 indicamos nossa pequena colaboração.

Convidamos à leitura desta edição, assim como, dos anais do evento ENSUS 2020, mostrando as pesquisas que indicam os grãos de areia, as pequenas estrelas que compõe este universo.

LISIANE ILHA LIBRELOTTO E PAULO CESAR MACHADO FERROLI

EDITORES DA MIX SUSTENTÁVEL